

PENTE: NEOLOGISMO PROVENIENTE DE LETRAS DE MÚSICAS DO RITMO *FUNK*

Layane Fonseca de Oliveira PINHEIRO¹

Resumo: O objeto de estudo desta pesquisa é o lexema *pente*, com base no método descritivo-analítico. O objetivo principal é a criação de uma definição para o neologismo *pente*, visto haver significado diferente daqueles registrados nos dicionários. A metodologia utilizada foi a recolha das músicas do gênero *funk* em que aparecem ocorrências do lexema e consulta dos verbetes *pente* nos dicionários Houaiss (2009) e Aurélio (2009), a fim de verificar a significação do lexema *pente* na música e nas acepções dicionarizadas. O referencial teórico foi baseado em Alves (2002) e Carvalho (2012). Foi constatado, na análise dos dados, o caráter polissêmico da fala humana que permite a inovação lexical por meio da liberdade de expressão. Inferimos que o lexema *pente*, dentro da construção semântica musical do ritmo *funk*, não condiz com nenhuma acepção abordada pelos dicionários Houaiss (2009) e Aurélio (2009). Propomos uma definição para a nova acepção do lexema *pente*, que apresenta significação referente a relacionamentos interpessoais. As ocorrências do lexema *pente* nas músicas nos permitem concluir que há neologismo do tipo semântico com base em Alves (2002) e do tipo conceitual com base em Carvalho (2012). A nova significação é pertencente à área da música, devido às ocorrências nas letras de música do ritmo *funk*. A criação lexical corresponde a uma relação momentânea que culmina no ato sexual. A inovação lexical mostra que a linguagem está em constante evolução com a sociedade, sendo o falante o criador e disseminador dessas mudanças, que podem ou não ser adotadas pela língua.

Palavras-chave: Neologismo; Pente; Acepção;

Pente: Neologism that came from funk music lyrics

Abstract: The object of this research is the lexeme *pente* based on descriptive-analytical method. The main objective is to create a definition for the neologism *pente*, as there different meaning from those recorded in dictionaries. The methodology used was a collection of songs of funk in which appear occurrences of the lexeme and research by entries of the word *pente* in the Houaiss dictionary (2009), Aurelio (2009) in order to verify the significance of the *pente* lexeme in music and dictionary meanings. The theoretical references were based on Alves (2002) and Carvalho (2012). In data analysis, it was found that the ambiguous character of human speech which allows lexical innovation through freedom of expression. We infer that the *pente* lexeme inside of the musical semantics construction funk rhythm, does not match any purposes addressed by the Houaiss dictionary (2009), Aurelio (2009). We proposed a new definition to the meaning of lexeme *pente*, which has significance regarding interpersonal relationships. Occurrences of the lexeme *pente* in the songs allow us to conclude that there neologism of the semantic type based on Alves (2002) and the conceptual type based on Carvalho (2012). The new meaning belongs to the field of music, by the occurrences in the lyrics of funk rhythm. The lexical creation corresponds to a momentary relationship that culminates in the sexual act. Lexical innovation shows that language is constantly evolving with society, with the speaker the creator and disseminator of these changes, which may or may not be adopted by the language.

Keywords: Neologism. Pente. Meaning.

Introdução

¹ Graduanda em Letras Português da UnB, e-mail: layane.fop@gmail.com.

O tema deste artigo se insere na linha de pesquisa de Léxico e Terminologia. O objeto de estudo é o lexema *penete*. A motivação para realização deste trabalho foi o resultado da pesquisa desenvolvida na disciplina Filologia Românica, sob orientação da professora Maria Madalena da Silva de Oliveira. O resultado da análise feita revelou que o lexema *penete* possui significado diferente daqueles encontrados nos dicionários. Na época da pesquisa mencionada, identificamos que o significado do lexema é proveniente das letras de músicas do ritmo *funk*. Tal significado remete a conotação sexual. Como a nova significação não foi lexicografada no dicionário, configura neologismo.

O objetivo principal desta pesquisa é a criação de uma definição para o neologismo *penete*, com base no método descritivo-analítico. Pretendemos também contribuir para uma compilação das unidades lexicais da Língua Portuguesa, orientando o falante para as múltiplas possibilidades de uso e entendimento da teia de significação que pode conter um lexema de acordo com as funções da linguagem.

Como percurso metodológico, empregaremos a análise documental e a revisão de literatura sobre as teorias que explicam os tipos de neologismos. O referencial teórico baseia-se em Alves (2002) e Carvalho (2012).

A metodologia que compõe o *corpus* se constitui da recolha das músicas do gênero *funk* em que aparecem ocorrências do lexema em análise, e consulta dos verbetes *penete* nos dicionários Houaiss e Aurélio, a fim de verificar a significação do lexema *penete* na música e nas acepções dicionarizadas, culminando na proposta de definição.

Esta pesquisa será apresentada subdividida nas seções, a saber: 1.) Neologismo: conceitos e tipos; 2.) composição do *corpus*, na qual há descrição da análise do verbo *penete* e das ocorrências do objeto de estudo nas letras de músicas do ritmo *funk*; e 3.) proposta de definição.

1 Neologismo: conceito e tipos

Apresentaremos os conceitos, os tipos de neologismos com base nas ideias de Alves (2002) e Carvalho (2012).

As primeiras atestações dos termos neologia e neologismo datam desde o século XVIII. As obras filológicas, gramaticais e lexicográficas informam-nos diferentes concepções desses conceitos. Alves (2002, passim) afirma que as tentativas por definição não chegaram a formulação de uma teoria de caracterização do conceito e de tipologia neológica.

No entanto, os estudos realizados pelos lexicólogos franceses Matoré (1952), Guilbert (1975) e pelo canadense Boulanger (1979) conduziram a uma visibilidade da neologia lexical. Esses autores conceituam o neologismo mediante a oposição entre aspectos formais e semânticos.

Desta forma, *neologismo* é definido por Boulanger (1979) como:

uma unidade do léxico, palavra, lexia ou sintagma, cuja forma significante ou a relação significante/significado não estava realizada no estágio imediatamente anterior de um determinado sistema. Neologismo constitui, assim, uma unidade lexical de criação recente, uma acepção nova atribuída a um elemento existente, ou então uma unidade recebida de um outro código. (BOULANGER, 1979 apud ALVES, 2002, p. 207).

Boulanger estabeleceu três tipos de neologismos: os formais – são criados com base na derivação, composição, formação por siglas, redução de palavras ou ainda na criação de um radical inédito; os semânticos – são decorrentes da atribuição de um novo significado a um significante já existente; por empréstimo – são provenientes da adoção de uma unidade lexical estrangeira.

A aceitação do neologismo abrange a esfera coletiva que é responsável pela difusão da unidade lexical. Tal unidade lexical pode ou não ser incorporada no acervo lexical do idioma como ressalta Alves (2012, p. 207). Surgiram, assim, manifestações favoráveis e contrárias ao uso do neologismo.

As inovações vocabulares eram defendidas como parte da necessidade das línguas, que estão em movimento perpétuo e, por isso, podem a qualquer instante modificar-se. Os puristas, ora aceitavam as criações com certas condições, ora condenavam os inventos de palavras, alegando que os neologistas eram deturpadores da língua. Eles rebatiam, principalmente, contra os lexemas vindos de outros sistemas linguísticos, os empréstimos.

Diante disso, notamos que a neologia lexical reflete a cultura, o meio e a organização de uma sociedade, o que evidencia a vitalidade da língua e sua história. A criação reafirma a utilização do idioma como meio de expressão que se ajusta conforme suas necessidades.

Carvalho (2012, p. 6), por sua vez, conceitua a neologia lexical como “o estudo da criação da palavra ou conjunto de palavras, de sua produção e aparecimento, num momento dado da história da língua”, em que se deve considerar o contexto sociolinguístico. Assim sendo, a aceitação de um lexema não depende apenas das pressões sociais, como também do sistema linguístico.

Neologismo “significa nova palavra, composto híbrido do latim *neo* (novo) e do grego *logos* (palavra)”, conforme Carvalho (2012, p. 6) explica. O neologismo é apresentado no texto respaldado na dinâmica da criatividade linguística abordada por Guilbert (1975), o qual informa que: os progressos do conhecimento se traduzem num movimento do léxico; o conjunto lexical é ligado a realidade extralinguística e põe em evidência as séries lexicais de ordem semântica e as séries lexicais de ordem morfológica; a neologia sintagmática que surge em uma designação única é semanticamente nova (CARVALHO, 2012, p. 11).

Os neologismos, além de testemunhar a criatividade e competência comunicativa de seus falantes, são também meios de modificação do mundo exterior e das diversas áreas do conhecimento, que podem, ao entrar no vocabulário do falante, tornarem-se futuros verbetes.

A necessidade de nomear as criações é um processo de criação individual e de difusão social. Ao incorporar, na linguagem cotidiana, o uso dos neologismos, o falante se torna participante das evoluções e problemas do mundo.

Alves (2012, *passim*) distingue os processos adotados na formação de palavras, os neologismos de fala e os neologismos de língua como tipos de inovações que penetram no léxico. Há, então, os neologismos conceituais; formais; por empréstimos; populares como gírias; literários e os técnicos.

Os neologismos conceituais são caracterizados pela construção de um novo objeto de referência, deslocando a ligação significante/significado pelo desvio da regra. Os neologismos formais são palavras novas introduzidas no nosso idioma, podendo ser um lexema vernáculo ou um empréstimo estrangeiro. Poderá tratar-se de um único lexema ou uma lexia complexa. Os empréstimos são palavras estrangeiras adotadas pela língua, mas também pode ser usado para designar um termo de linguagem especial ou técnica que passou para o uso geral. Os neologismos populares: gírias são criações populares caracterizadas por uma atitude de desrespeito à norma estabelecida, é uma expressão pessoal, é efêmera e inconstante. Os neologismos literários são resultados de uma visão subjetiva, são criações elaboradas que exibem a originalidade e o talento de seus autores que contribuem para enriquecer a linguagem cotidiana ou padrão. Os neologismos técnicos “são criados por homens eruditos com radicais gregos e latinos para suprir a falta de denominações aprofundadas para os produtos novos” (CARVALHO, 2012, p. 45) que nomeiam realidades recém-criadas, evitando confusões e determinando finalidades.

Outro modo de inovação lexical que leva a mudança de sentido é a polissemia. A significação de um lexema é ampliada de acordo com o campo associativo em que ele está

inserido. Assim, “as significações de uma palavra e as impressões que produzem procedem do passado e modificam-se no presente”, segundo afirma Alves (2012, p. 24). A alteração semântica são produtos das novas necessidades aliada ao contexto de uso, que permite liberdade de pensamento e de expressão ao falante.

A língua muda em todos os componentes, enriquecendo-se continuamente, mas é, no componente semântico-lexical, que reside a maior ocorrência desta inovação. Isso porque representam a classe de palavras do universo extralinguístico que estão sempre em expansão.

Cabe comentar ainda que muitos neologismos cairão no esquecimento, e outros não mais serão percebidos como tal. Quando a permanência de um lexema é aceita pelo grupo social, ocorre a perda do caráter neológico. O reflexo do uso contínuo de neologismos na comunidade enseja no processo de dicionarização.

No âmbito desta pesquisa, entendemos neologismo como a uma unidade lexical nova ou surgimento de nova acepção para unidade lexical existente na língua criada por um indivíduo e difundida pela esfera coletiva. O novo lexema é parte da necessidade de expressão, adequação ou inexistência de uma palavra na língua.

Reiteramos a classificação tipológica de Boulanger (1979) posta por Alves (2002, p. 207): os neologismos formais; os neologismos semânticos e os empréstimos. Observamos que os outros processos elencados por Carvalho (2012), como as gírias, as neologias literárias e as técnicas remetem as principais fontes de criação e surgimento de palavras.

Com base na leitura das duas autoras que fizeram a classificação dos tipos neológicos, podemos entender que os neologismos formais que Alves (2002) apresenta são equivalentes aos tipos formais da Carvalho (2012). Podem ainda se encaixarem, nessa tipologia de Carvalho (2012), os neologismos literários, técnicos e populares, que constituem uma expressividade da linguagem.

Os neologismos técnicos têm a necessidade de nomear realidades recém-criadas são geralmente internacionalizados e têm radicais conhecidos. Já os neologismos literários e os populares são criações individuais elaboradas e expressam a originalidade dos autores, possuem caráter efêmero e são feitos com o que se tem no léxico ou de um radical inédito.

Portanto, a introdução de um novo lexema na língua, seja por criação técnica, literária ou popular, deve ser analisada sob o enfoque social, uma vez que se trata de áreas de conhecimento distintas dos neologismos formais e não tipologias diferentes.

Os tipos semânticos abordado por Alves (2002) são classificados por Carvalho (2012), como neologismos conceituais. Carvalho (2012) complementa que o movimento do signo linguístico ocorre pelo movimento da ligação significante/significado. O desvio da norma específica de uma comunidade surge na utilização da língua, no diálogo, por influência de fatores externos. A modificação no curso do tempo de um signo linguístico é uma inovação da fala que pode ser adotada pela língua.

Os empréstimos são expostos por Alves (2002) como lexema estrangeiro introduzidos na língua. Carvalho (2012) acrescenta a essa classificação os seguintes tipos de empréstimos: decalque – tradução literal do lexema, adaptação – utilização das regras de nosso sistema linguístico para compor o lexema ou incorporação – adoção do lexema sem alteração.

A adoção de um lexema passa por quatro fases até se constituir como empréstimo. Em primeiro plano, há o lexema estrangeiro numa determinada língua, posteriormente o lexema, estrangeirismo, é usado na língua importadora, que, por sua vez, adapta o empréstimo as regras morfosintáticas de gênero, grau e número, por fim, pode ainda ocorrer a ausência de adaptação, e o lexema permanecer na forma original, são os xenismos.

Em remate, os empréstimos exercem papel importante na língua e na sociedade, ultrapassando a esfera linguística. Como vimos em Carvalho (2012) a intrusão de uma cultura exógena, por meio de um lexema, é capaz de modificar a cultura importada, como resultado da interpenetração de culturas e da inadaptação do acervo lexical para nomear algo.

Posto isto, concluímos que o neologismo é uma criação em relação à língua que enriquece o acervo lexical. Além disso, o neologismo coloca em prova a competência comunicativa do falante, uma vez que é o fenômeno linguístico capaz de adaptar seu repertório as realidades que surgem, difundir inovações e tornar-se participante da sociedade por incorporar as novas criações no diálogo.

As inovações lexicais atestam a evolução da língua e as modificações do mundo exterior, renovando a linguagem e provocando entradas no vocabulário que se tornarão futuros verbetes no dicionário. A dicionarização de um lexema é o reflexo de seu uso e aceitação que por consequência perde o seu caráter neológico.

Na próxima seção, apresentaremos nosso *corpus* de pesquisa.

2 Composição do *corpus*

2.1 Análise do verbete “pente”

Os dicionários Houaiss (2009) e Aurélio (2009) apresentam que o lexema *pente* como substantivo masculino e de etimologia do latim *pecten*, *inis* têm as acepções a seguir:

HOUAISS (2009)	AURÉLIO (2009)
<p><i>B infm.</i> 1 Utensílio formado por numerosos dentes mais ou menos finos, muito próximos uns dos outros, presos a uma haste ou barra, com o qual se penteiam ou desembaraçam os cabelos. 2 Objeto semelhante, mais curto e de dentes mais longos, para prender ou adornar os cabelos. 3 Utensílio que as bordadeiras utilizam para limpar o bordado de ponto alto. 4 Utensílio metálico com que os cardadores cardam a lã. 5 <i>ARM</i> nas armas automáticas, artefato onde se encaixam as balas; carregador. 6 <i>GRÁF</i> m.q. <i>LEQUE</i>. 7 <i>MALAC</i> m.q. <i>LEQUE</i> ('designação comum') 8 <i>ANAT. ZOO</i> nos insetos, fileira de cerdas curtas na superfície das patas ou qualquer outro segmento; <i>pécten</i>. 9 <i>ANAT. ZOO</i> m.q. <i>PÉCTEN</i> ('órgão estridulante') 10 <i>ANAT. ZOO</i> m.q. <i>PECTINA</i> ♦ p. dos bichos m.q. <i>PENTE-FINO</i></p>	<p>1. Instrumento feito de tartaruga, osso, matéria plástica, etc., com dentes muito próximos, presos a uma barra, e que serve para alisar, desembaraçar, ajeitar ou limpar os cabelos. 2. Objeto análogo, mais curto e de dentes mais longos, que se utiliza para prender o cabelo. 3. Caixilho com aberturas perpendiculares pelas quais passam os fios duma teia. 4. Instrumento de ferro com que os cardadores cardam a lã. 5. <i>Bord.</i> Utensílio de bordadeira com que se limpam bordados de ponto alto. 6. Peça onde se encaixam as balas das armas automáticas; pente de balas. 7. <i>Anat.</i> Porção anterior da pelve, que o adulto está recoberta de pelos: ☞ “Em meio do <u>pente</u>/ A concha bivalve/ Num mar de escarlata” (Manuel Bandeira, <i>Estrela da Vida Inteira</i>, p. 162) 8. <i>Tip.</i> Cada uma das duas lâminas (<i>pente superior e pente inferior</i>) que servem de guias às varetas que acionam os escapes da linotipo. 9. <i>Encad.</i> Utensílio com que os encadernadores dão aspecto ondulado ao banho de marmoreação. 10. <i>Art. Graf.</i> Barra com punções perfuradoras, da picotadeira. 11. <i>Lus. V. leque</i> (7). ~ <i>V. pentes</i>. ♦ Pente de balas. <i>Pente</i> (6). Pente inferior. <i>Tip. V. pente</i> (8). Pente superior. <i>Tip. V. pente</i> (8).</p>

Quadro 1: significado do verbete pente
Fonte: (PINHEIRO, 2013)²

Verificamos que, nas acepções 1 e 2 do verbete *pente*, os autores não diferem em relação à definição de cada entrada. Assim, na acepção 1, o significado descrito diz respeito ao utensílio usado para pentear ou desembaraçar os cabelos. Já a acepção 2, descreve o objeto de características físicas diferentes usado para prender ou enfeitar os cabelos.

O dicionário Houaiss (2009), na acepção 3, relata que o lexema é um utensílio usado pelas bordadeiras para limpar bordados de ponto alto. Esta definição corresponde ao exposto pelo Aurélio (2009) na acepção 5, inserindo-a na área de especialidade Bordadeira.

² Este quadro foi criado para fins desta pesquisa.

A área de especialidade é uma informação relativa ao conhecimento de natureza científica, que apresenta definições para as classes de entidades extralinguísticas. No caso do lexema em análise, há termos relativos a artes gráficas, armamento, anatomia, zoologia, malacologia, lusitanismo, tipografia, bordado, encadernação.

A acepção 3, dicionarizada por Aurélio (2009), refere-se ao “caixilho com aberturas perpendiculares pelas quais passam os fios duma teia”. É notável que esta acepção é apresentada somente neste dicionário. Por sua vez, a definição da acepção 4, instrumento usado pelos cardadores para cardar a lã, é descrito similar tanto no Houaiss (2009), quanto no Aurélio (2009).

Cada verbete apresentado pelos dicionários segue critérios definidos pelos lexicógrafos que recorrem a técnicas e processos específicos para a descrição de suas acepções. Para a entrada de um lexema, é preciso delimitar o tipo de dicionário que se sugere fazer, o conhecimento que cada falante possui sobre sua língua para aplicar uma informação idiossincrática e complementar.

Em suma, o lexicógrafo enumera as principais informações associadas a um lexema de tal modo que pode haver uma acepção em um dicionário, e em outro não haver, conforme a acepção 3 elucidada apenas no Aurélio (2009). Nesta esteira as acepções 7 a 11 são abordadas somente neste dicionário, que classificam as acepções pertencentes a uma terminologia específica.

Estas classificações enquadram cada uma das acepções do significado do verbete *pente* num domínio do saber, assim o significado descrito requer do consulente conhecimento específico da área de especialidade. Desse modo, as acepções 7, 8, 9, 10 e 11, respectivamente, pertencem às áreas: anatomia, tipografia, encadernação, artes gráficas e lusitanismo.

Como se pode notar, com base nas acepções 5 a 10, o dicionário Houaiss (2009), descreve as acepções referentes a termos técnicos ou científicos. Convém ressaltar que a acepção 5, englobada no vocabulário especializado de armamentos, armas, é semelhante à definição descrita por Aurélio (2009) na acepção 6, que, conforme o autor mencionado, não a considera como termo. A par disso, a acepção 6 do Houaiss (2009) é classificada como termo gráfico, a acepção 7 como termo da malacologia e as acepções 8, 9 e 10 como termos da anatomia zoológica.

Por fim, os dois dicionários apresentam no final do verbete lexias complexas. No Aurélio (2009), as combinações são: pente de balas referente à definição destrinchada na acepção 6; e pente inferior e pente superior que condiz ao significado da acepção 8. No Houaiss (2009), a locução pente dos bichos é o mesmo que pente-fino.

Notamos como é extenso os significados do lexema *pente*, seja ele de nível de uso da linguagem informal, segundo apontado por Houaiss (2009) na abreviatura B. *Infrm.*, ou como termos de domínio do saber. Logo, conclui-se que o lexema *pente* é polissêmico, uma vez que apresenta multiplicidade de significados registrados em apenas um verbete.

A polissemia é uma condição necessária para compor o acervo de uma língua, visto seu caráter econômico, assim é possível atribuir diversos sentidos a um lexema de acordo com as associações feitas pelo falante. Logo, as significações de certos signos dependem da sua inserção num contexto intra ou extralinguístico.

Posto isto, discutiremos o lexema nas letras de músicas do grupo *Os Hawaiianos – Um pente é um pente* e do *Mc Luan – Pente certo* para estabelecer qual o seu significado.

2.2 “Pente”: análise das ocorrências

A seguir apresentaremos o trecho da música *Um pente é um pente*, do grupo musical *Os Hawaiianos*, em que aparece nosso objeto de estudo.

Os Hawaianos - Um pente é um pente

É o pente, é o pente x 15
Traição é traição
Romance é romance
Amor é amor
E um lance é um lance. (...)

Na música é notável a repetição da forma verbal *ser* no presente do indicativo – *é*. É de verificar-se que a escolha por essa organização reforça que (x), trata-se de (x), e não de (y), em que (x) é representado pelo lexema *pente* e (y) pelos demais lexemas: *traição*, *romance*, *amor* e *lance*.

A construção escolhida para compor a letra da música evidencia a intenção do compositor em esclarecer cada um dos lexemas, para que não haja deturpação de seus significados. Logo, um *pente*, segundo a visão do autor não poderá ser entendido como *romance*, *traição*, *lance* ou *amor*. Quando invertemos a ordem dos lexemas, a lógica da música se mantém, assim cada tipo de relação se encerra dentro do trato estabelecido pelos parceiros.

A música possui uma coerência semântica ao elencar verbetes de um mesmo campo de significação: relacionamentos interpessoais. Desse modo, é necessário que haja uma terceira pessoa envolvida para que ocorra o despertar do amor, o início de um romance ou lance, e até mesmo o cometimento de uma traição. Assim, a relação entre cada um desses lexemas, na música, nos informa que existe dois ou mais seres envolvidos para que de fato ocorra o que se propõe.

Em linhas gerais, entendemos o *amor* como um sentimento, a *traição* como uma forma de adultério, e *lance* e *romance* como tipos de relacionamentos, sendo que, no *lance* a relação tem continuidade, porém sem comprometimento pelos parceiros, e no *romance* a relação poderá tornar-se algo de teor mais sério.

Apesar de cada lexema ser de classes gramaticais diferentes, o intuito do compositor é diferenciar cada tipo de relação que pode ser estabelecida com o próximo. Logo, o autor parte de relações com teor mais intenso como o *amor* e o *romance*, ínfima como o *lance*, desprestigiada como a *traição* até chegar no que ele propõe: um *pente*.

A par disso, inferimos que o lexema *pente*, dentro da construção semântica musical em análise, não condiz com nenhuma acepção abordada pelos dicionários Houaiss (2009) e Aurélio (2009). Para corroborar com esta afirmação, analisaremos outra letra na qual tem ocorrências do lexema *pente*.

Pente certo – Mc Luan

“Ela não é minha namorada,
Minha amante,
Nem minha amiga,
Ela é meu *pente* certo, a minha dama exclusiva (...)”

Nas três primeiras linhas da música, o compositor nega qualquer vínculo com uma possível mulher, seja como sua namorada, amante ou amiga. Tais palavras guardam consigo a mesma classificação social: uma relação de afeto de nível e envolvimento diferentes construída com outra pessoa. Como se nota, há novamente o lexema *pente* com atributo da área de relacionamentos interpessoais.

Posteriormente, a letra afirma o vínculo que o compositor mantém com essa mulher. Trata-se de seu *pente certo*, como colocado pelo autor, que complementa dizendo que ela é sua *dama exclusiva*.

O pronome possessivo *minha/meu* explicita que entre esse compositor e a mulher há uma ligação profunda de posse estabelecida: trata-se dela ser seu *pente*. Podemos atribuir ao lexema um traço mais humano neste contexto, pois é necessário que dois parceiros estejam no contexto para que o *pente* se realize.

A referência por uma terceira pessoa no discurso com a utilização do pronome é significativa, pois elege qual o tipo de relação se dá. São descartadas as relações com laços afetivos mais profundos, representado pelos lexemas *namorada*, *amiga* e *amante*, e proposto uma relação de traço efêmero – *pente* – adicionando o lexema certo como adjetivo.

Em síntese, as ocorrências do lexema *pente* são tratadas de igual forma tanto na música do grupo *Os Hawaiianos*, quanto na do *Mc Luan* e sua significação não está de acordo com o descrito pelos dicionários Houaiss (2009) e Aurélio (2009).

Assim sendo, toda descrição do lexema *pente* exposta nos dicionários analisados não atende, no âmbito desta pesquisa, a prática social acionada por não fornecer a informação linguística necessária para compreensão do emprego do lexema na música, visto que as ocorrências do lexema em ambas as músicas apresentam significação com relacionamentos interpessoais.

Dito isto, as ocorrências do lexema *pente* nas músicas em questão nos permitem concluir que há neologismo que se encaixa nos tipos semânticos de Alves (2002) e nos conceituais de Carvalho (2012). Dessa maneira, a ocorrência do objeto de estudo nas músicas gera criação inédita que atribuiu um novo significado a um significante já existente.

O neologismo é um fato da vitalidade da língua que torna o falante integrante das evoluções do mundo, tanto como criador, quanto como disseminador das novas criações. A incorporação ao vocabulário ativo da inovação lexical contribui para a linguagem e sua função, facilitando a comunicação e estabelecendo novos vínculos comportamentais.

Esse novo objeto construído pelo desvio da relação significado/significante é uma expressão pessoal, de caráter inovador que demonstra toda a originalidade e talento de seus autores. O valor semântico normal é desprezado e a nova criação é empregada em momentos que valorizam seu emprego. (CARVALHO 2012, p. 42).

É de ser relevado o caráter polissêmico da fala humana que permite a inovação lexical por meio da liberdade de expressão. No caso em análise, as novas necessidades sociais de nomear algo nos mostram que o lexema *pente* é o núcleo que abrange uma rede de significações variável, a depender do campo que se pretende eleger.

3 Proposta de definição

O dicionário possui informações linguísticas acerca do significado das palavras. A consulta de seu acervo esclarece a grafia correta, o significado, o sentido, a separação silábica e outras informações sobre os lexemas da língua. O conjunto de lexemas registrados são aqueles usados pela sociedade que emprega a língua. (VILARINHO, 2013, p. 37)

Nem sempre encontramos a acepção que desejamos, seja devido à constante evolução semântica dos lexemas, seja devido a critérios adotados pelos lexicógrafos com intuito de não tornar o dicionário grande e complexo. Entretanto, o registro das variantes linguísticas se fazem necessárias por aproximar o consulente aos usos reais da língua.

Em razão disto, propomos uma definição para a nova acepção do lexema *pente*:

Pente *s.m.* **MÚSICA** relação sexual em que não há comprometimento ou exigências entre os parceiros após o cometimento do ato; pessoa com que se tem sexo fácil sem comprometimento.

O lexema *penete* foi categorizado como substantivo masculino, pertencente a área terminológica da música, devido às ocorrências aparecerem nas letras de música do ritmo *funk*. O registro como termo de área de especialidade foi proposto de acordo com o ambiente de realização de *penete*. Vale ressaltar a importância da diferenciação desses domínios pelo fato do nosso objeto de estudo também ser usado pelos falantes de língua comum.

A descrição dos signos linguísticos de áreas de especialidades compete a disciplina da Terminologia, que permite aos usuários de língua comum o acesso aos conceitos do conjunto de termos. Dessa forma, cada termo acomoda um campo conceitual delimitado pelo seu significado concreto de utilização. Compreender essa situação de uso se faz necessária, visto que, na prática linguística, o falante deve perceber o conteúdo conceitual, seja de língua comum, seja de linguagem de especialidade.

Optamos por elaborar a definição aristotélica, na qual há apresentação do hiperônimo e das características específicas.

Em primeiro plano, propomos esta definição por inferirmos das letras das músicas que o lexema estabelece um tipo de relação íntima e passageira entre duas pessoas. Em seguida, a acepção baseou-se na afirmação do grupo *Os Hawaiianos*, que difere os lexemas *amor*, *traição*, *lance* e *romance* como maneiras diferentes de se relacionar com o outro. Por fim, o compositor Mc Luan, elucida que *penete certo* é o modo como se trata a pessoa que se relaciona, sendo assim, é excluído as relações de amante, namoro ou amizade.

Em razão disto, deduzimos que a criação lexical corresponde a uma relação momentânea, de caráter passageiro ou duradouro, que culmina no ato sexual. Neste tipo de relação moderna, o parceiro procura no outro apenas interesses sexuais semelhantes, em que o principal objetivo é o desejo carnal, assim, compromisso e exigências não adentram nesse trato.

Concluimos que a inovação lexical introduzida em nossa língua por meio da música afirma que a linguagem está em constante evolução com a sociedade, sendo o falante o criador e disseminador dessas mudanças, que podem ou não ser adotadas pela língua. Cabe a nós entendermos essa necessidade como expressão social, compreendendo a língua e sua dinâmica.

Considerações finais

Nesta pesquisa, abordamos conceito de neologismo e seus tipos, bem como a polissemia e a rede de significação que abrange o lexema *penete*. Entender esses mecanismos de ampliação do léxico foram necessários para a análise do objeto de estudo e para a elaboração de da definição do neologismo *penete*.

Como o neologismo, pressupõe a criação que faz parte da história das línguas, as significações de um lexema modificam-se de acordo com as necessidades dos falantes de nomear as coisas. Cabe a sociedade que utiliza determinada língua adaptar o repertório às realidades do mundo, testemunhando a criatividade e a individualidade dos falantes.

Pelo exposto, concluimos que os neologismos, além de uma constatação científica, é um fato empírico que caracteriza uma sociedade e ratifica a vivacidade de uma língua. Assim, as regras que regem o léxico estão constantemente sendo modificadas, permanecendo apenas no nível informal, ou atingindo a formalidade, culminando na dicionarização do lexema.

Referências bibliográficas

ALVES, I. M. Os conceitos de neologia e neologismo segundo as obras lexicográficas, gramaticais e filosóficas da língua portuguesa. In: NUNES, J. H.; PETTER, M. (orgs.) *História do Saber Lexical e constituição de um Léxico brasileiro*. São Paulo, SP: Humanitas, FFLCH-USP e Pontes, 2002.

AUBERT, F. H. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

CARVALHO, N. *Criação neológica: teoria e prática*. Curitiba: Appris, 2012.

CORREIA, M. *Homonímia e Polissemia – contributos para delimitação dos conceitos*. Palavras, n.º 19, Lisboa: Associação dos Professores de Português, pp. 57-75 – versão entregue para publicação.

_____, M. Que informações contêm os dicionários? *Os dicionários portugueses*. Coleção: O Essencial sobre Linguística, Lisboa: Caminho, 2009.

FERREIRA, A. B. de H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 4. ed. Curitiba : ed. Positivo, 2009.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Objetiva, 2009.

VILARINHO, M. M. de O. *Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa*. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2013. Disponível em <
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15142/1/2013_MichelleMachadoOliveiraVilarinho.pdf> Acesso em: 27 abr. 2014.